

**ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE  
POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA  
RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

*ANALYSIS OF AMARTYA SEN'S THINKING ON POVERTY AS A  
DEPRIVATION OF CAPACITY AND ITS RELATIONSHIP WITH BRAZIL  
TODAY*

BONFIM, Emily Leque<sup>1</sup>  
CAMARGO, Caroline de Faria<sup>2</sup>  
LAMBERTI, Eliana<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito da pobreza como privação de capacidades com base na obra do economista indiano Amartya Sen. Sendo encontrado o texto base em sua obra “Desenvolvimento como liberdade”, fazendo considerações sobre a perspectiva da pobreza como privação de capacidade, separando meios para vence-la, não somente meios instrumentais como a renda, mas também meios intrínsecos ao desenvolvimento como a saúde e a educação. Outros especialistas da área foram consultados para reforçar a ideia principal. Neste sentido, tratou-se uma análise sobre o atual cenário da pobreza no Brasil, e sendo feita uma observação de erros substanciais na maneira como o governo busca combater a desigualdade social. E sendo elaborada uma busca de soluções e melhorias para a pobreza como privação de capacidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pobreza; Desenvolvimento; Renda; Brasil; Desigualdade.

**ABSTRACT:** *This article aims to discuss poverty as a deprivation of capabilities based on the work of the Indian economist Amartya Sen. capacity, separating means to overcome it, not only instrumental means such as income, but also intrinsic means to development such as health and education. Other experts in the field were consulted to reinforce the main idea. In this sense, it analyzed the current scenario of poverty in Brazil, and made an observation of substantial errors in the way the government seeks to combat social inequality. And a search for solutions and improvements to poverty as capacity deprivation is being elaborated.*

**KEYWORDS:** *Poverty; Development; Income; Brazil; Inequality*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Dourados/MS. E-mail: emilylbonfim@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Dourados/MS. E-mail: carolinecarmargo320@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente efetiva e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). eliana@uems.br

# ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

## 1. INTRODUÇÃO

A pobreza, segundo Amartya Sen, pode ser definida como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido. O estudo tem por escopo a realização de pesquisa exploratória e bibliográfica através do levantamento de dados encontrados na literatura.

Nesta perspectiva, analisamos a ideia principal deste texto, de encarar a pobreza para além da falta de renda, e trouxemos a luz a realidade brasileira, e seus esforços para o combate à pobreza.

Amartya Sen<sup>4</sup>, indiano de Santiniketan, Bengala Ocidental, nasceu em 1933. Graduado em Economia pela Universidade de Calcutá e em Filosofia em Cambridge. PHD em economia pela Universidade de Cambridge. Foi Reitor na Universidade de Cambridge. Recebeu o Prêmio Nobel em Ciências Econômicas em 1998. Sua produção literária é generosa e seus livros mais importantes incluem, “Sobre Desigualdade Econômica” Pobreza e Fome” e “Sobre Ética e Economia”.

48

Em sua obra, *Desenvolvimento como Liberdade* (no original, *Development as Freedom*) um livro do Nobel de Economia, publicado em 1999, no qual o autor propõe uma nova abordagem para a questão do desenvolvimento econômico e social: o desenvolvimento seria um processo de expansão da liberdade.

Trazendo à tona o tópico da pobreza, como um sistema de privação de capacidades básicas, vamos trabalhar meios utilizados para vence-la trazendo a luz exemplos de países consagrados e suas políticas para alcançar o desenvolvimento. Logo em seguida, averiguaremos como as políticas para desvio da pobreza são executadas no Brasil, e encontramos ideias que nos fazem refletir sobre a atuação macroeconômica no país, e questionamos as possíveis direções executivas sobre o tópico.

---

<sup>4</sup> SEN, Amartya. Disponível em: <https://www.livronautas.com.br/ver-autor/2093/amartya-sen>. Acesso em: 24 dez. 2020.

# ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

## 2. A POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADES

A pobreza multidimensional é considerada a privação de um indivíduo ao acesso à saúde, educação, saneamento básico, quanto por não ter seus direitos sociais garantidos ou até ser desprovido de levar uma vida que almeja, que conduziria este ao desenvolvimento. Nesta concepção, um indivíduo estará em uma situação de pobreza quando este não conseguir expandir suas capacidades para conseguir auferir um maior número de recursos que faça com que ele possa levar uma vida plena e saudável. Desta maneira, a falta de dinheiro não é a raiz principal do problema, logo que este é apenas um instrumento para vence-la, mas só podemos supera-la proporcionando capacidade intrínsecas na sociedade para a vida plena, como saúde e educação.

Na perspectiva de Sen<sup>5</sup>, a pobreza é entendida como a privação de capacidades básicas e não apenas como escassez de renda. Segundo Crespo e Gurovitz<sup>6</sup>, as “capacidades” são denominadas como um conjunto de funcionamentos que podem se concretizar, ou seja, a capacidade pode ser subentendida como a liberdade de realizar combinações de funcionamentos ou a liberdade de ter o estilo de vida que optar.

Os funcionamentos são definidos como aquilo que um agente considera importante ter ou fazer. Os funcionamentos podem ser caracterizados como elementares: ser bem nutrido, não ter doenças, ou mais complexos: viver plenamente em sociedade, ter respeito próprio.

Para Sen, o nível de renda baixa pode sim afetar a capacidade das pessoas, uma vez que, quanto menor são as condições monetárias do indivíduo piores são os acessos à educação básica e a saúde, do qual são os

---

<sup>5</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

<sup>6</sup> CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional. **ERA Eletrônica**, v. 1, n.2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a05.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

meios para a elevação da capacidade dos indivíduos de auferirem um maior número de recursos. Por exemplo, se o indivíduo não possui uma renda absoluta para conseguir ir à escola, pois precisa sustentar a família, no futuro não vai conseguir um bom emprego suficiente. Logo, o indivíduo limita seu nível de renda sendo incapaz de comprar um número maior de alimentos, de conseguir se manter bem vestido, entre tantos fatores.

Crespo e Gurovitz<sup>7</sup> concluem que: A pobreza deve ser entendida como a privação da vida que as pessoas realmente podem levar e das liberdades que elas realmente têm. A expansão das capacidades humanas enquadra-se justamente nesse ponto. Não se pode esquecer que o aumento das capacidades humanas tende a caminhar junto com a expansão das produtividades e do poder de auferir renda.

Um aumento de capacidades ajuda direta e indiretamente a enriquecer a vida humana e a tornar as privações humanas mais raras e menos crônicas. As relações instrumentais, por mais importantes que sejam, não podem substituir a necessidade de uma compreensão básica da natureza e das características da pobreza.

50

Um indivíduo é considerado pobre devido às privações que sofrem, sejam elas privação de alimento; privação de uma nutrição adequada; privação de cuidados de saúde; privação de saneamento básico e água potável; privação de uma educação eficaz; privação de emprego rentável; privação de segurança econômica e social; privação de liberdades políticas e direitos cívicos, do qual impactam na capacidade do indivíduo de obter seus recursos (alimentares, por exemplo).

Segundo Codes<sup>8</sup>, nesta perspectiva da privação de capacitações básicas, um indivíduo não passa fome porque não tem alimentos disponíveis,

---

<sup>7</sup> CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional. **Era Eletrônica**, v. 1, n.2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a05.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

<sup>8</sup> CODES, A. L. M. **A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza**: Em direção a uma visão complexa. Brasília: IPEA, 2008. (Textos para discussão nº 1332).

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

mas porque ele não tem capacidade de obtê-los. Nas palavras de Sen<sup>9</sup>. O que a perspectiva da capacidade faz na análise da pobreza é melhorar o entendimento da natureza e das causas da pobreza e privação desviando a atenção principal dos meios (e de um meio específico que geralmente recebe atenção exclusiva, ou seja, a renda) para os fins que as pessoas têm razão para buscar e, correspondentemente, para as liberdades de poder alcançar esses fins.

Posto isso, o indivíduo é discriminado, sofrendo preconceito ético, religioso, racial, por preferência sexual, entre tantos outros, sofre danos psicológicos graves (perda de autoconfiança e motivação, por exemplo) e existe o aumento de doenças como a depressão. Essas coisas leva o indivíduo a não ter capacidade suficiente para interagir com a sociedade.

Assim sendo, a renda e a capacidade estão interligadas, de certo modo. Portanto, a relação entre elas pode ser afetada pela idade da pessoa; sexo; e localização.

Em relação a idade, as necessidades específicas dos idosos e de muitos jovens. Por exemplo, assistência à saúde aos idosos, e na questão dos jovens a educação. O sexo, nota-se que, a privação das meninas é mais prontamente constatada quando se verifica a privação de capacidades (mortalidade, morbidez, subnutrição, negligência médica etc. E de acordo com a localização, por exemplo, insegurança e violência em alguns bairros mais humildes. E também, pobre em um país rico tem a sua privação de capacidade totalmente absoluta, pois a sua renda é abaixo dos padrões, mesmo que essa pessoa possui um nível de renda elevado em outros países.

De acordo com Sen<sup>10</sup>, “a renda é um meio importantíssimo de obter capacidades. Um aumento de capacidade conduzisse a um maior poder de auferir renda, e não o inverso”. Assim sendo, uma forma de acabar com a

---

<sup>9</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

<sup>10</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**. Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

penúria seria um maior incluso alcance a educação básica e dos serviços de saúde. E, portanto, segundo Sen: “Acontece que o aumento das capacidades humanas também tende a andar junto com a expansão das produtividades e do poder de auferir renda”.

A renda não é o único instrumento de geração de capacidades. O indivíduo que tem uma renda elevada, mas sem oportunidades de participação política não é “pobre” no sentido usual, portanto é claramente pobre no que diz respeito a uma liberdade importante. Por exemplo, segundo Sen, alguém que é mais rico de que a maioria, mas tem uma doença cujo o tratamento é muito caro, obviamente sofre privação em um sentido importante, mesmo que as estatísticas mostrem que essa pessoa não é classificada de acordo com a sua renda como pobre. E também uma pessoa a quem é negada a oportunidade de emprego, mas recebe uma ajuda do Estado a título de “auxílio-desemprego” pode aparentar sofrer menos privação no espaço das rendas, mas sofre por falta de uma função valiosa.

52

### **3. A VARIÁVEL ENTRE DESENVOLVIMENTO PELA RENDA E DESENVOLVIMENTO PELA CAPACIDADE.**

É notável a relação entre renda e desenvolvimento, ao auferir uma renda elevada o indivíduo pode alcançar sua capacidade e sua liberdade. Porém, a proposta do professor Sen é a inversão dos papéis nesta busca por desenvolvimento, ou seja, capacitar para aí conquistar renda.

Alguns exemplos destacados no texto usado de referência, nos mostram a diferença com que algumas nações, grupos étnicos e grupos de gênero, são atingidos em relação a ideia de desenvolvimento pela capacidade e a ideia desenvolvimento pela renda, e que obter renda nem sempre é obter o desenvolvimento pleno.

(...) com maiores capacidades para viver sua vida tenderiam, em geral, a aumentar o potencial de uma pessoa para ser mais produtiva e auferir renda mais elevada, também esperaríamos

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

uma relação na qual um aumento de capacidade conduziria a um maior poder de auferir renda, e não o inverso.<sup>11</sup>

Para melhor explicar a ideia aqui desenvolvida, destacamos o exemplo da experiência dos Estados Unidos em contraste com a da Europa ocidental. Com o objetivo de sanar a desigualdade de renda, a Europa ocidental resolveu garantir uma renda mínima a todo cidadão, através de um auxílio governamental aos desempregados. Já os Estados Unidos apostaram no combate ao desemprego, atingindo taxas baixíssimas de tal situação em seu território.

Como consequência, vemos taxas altas de desemprego na Europa ocidental, que traz consigo não só o problema da falta de renda, pois este seria sanado pelo auxílio, mas tendo por custo um grande desgaste mental e social aos atingidos. Já nos Estados Unidos, as taxas de desemprego se mantiveram baixas, e tal problema não foi constatado.

A ética social americana parece julgar possível não ajudar os indigentes e os pobres, de um modo que um europeu ocidental típico não consideraria tolerável. Mas a mesma ética social americana julgaria intolerável os níveis de desemprego de dois dígitos, comuns na Europa.<sup>12</sup>

53

Em contrapartida, a realidade vivenciada por afro-americanos, em um país tão rico, é desanimadora. A expectativa de vida de um homem negro nos Estados Unidos é mais baixa que a de um chinês ou que um indiano no estado do Kerala, que tem em suma uma renda muito menor. Uma das causas de tal desigualdade é a falta de políticas públicas americanas em relação a saúde pública, segurança, entre outros.

A natureza dos comportamentos políticos – e a falta deles – parece diferir fundamentalmente entre Europa e Estados

---

<sup>11</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Pág. 124 Acesso em: 22 dez. 2020.

<sup>12</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Pág. 124 Acesso em: 22 dez. 2020.

# **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

Unidos, e as diferenças relacionam-se estreitamente à visão da desigualdade como deficiências específicas de capacidades básicas.<sup>13</sup>

É importante destacar que a capacidade política e sua estabilidade interferem também diretamente sobre o desenvolvimento de uma nação e sobre sua expectativa de vida. Tal fato nos é apresentado no texto pela diferença e semelhança das duas áreas mais pobres do mundo, a Índia e a África subsaariana. Em ambas, a fome, o analfabetismo, e os tratamentos de saúde eram igualmente precários, mas a Índia se destacava quanto a expectativa de vida, dada em razão de sua estabilidade política e ausência de fome coletiva, ainda comuns na África subsaariana.

Por fim, a ampliação da base informacional, de que antes de renda é necessária capacidade, enriquece nossa compreensão sobre desigualdades e pobreza de maneira absurda. Constatamos que capacitar e dar oportunidades é a melhor maneira de desenvolver, seja possibilitando a diminuição do desemprego, seja através de políticas públicas funcionais.

54

## **4. A POBREZA NO BRASIL E O MEIO PARA SUA AMENIZAÇÃO**

O processo da pobreza no Brasil vem se modificando ao longo dos anos. Porém ao analisar os grupos que tem mais probabilidades de serem pobres, como negros, famílias chefiadas por mulheres, pessoas com baixa escolaridade, entendemos que a prática de políticas públicas para a amenização não devem se concentrar somente na obtenção de renda, mas sim no combate à discriminação e de incentivos ao desenvolvimento.

Nas palavras do economista do BNDES Ricardo Agostini Martini<sup>14</sup>, de um modo geral, os estudos voltados às economias desenvolvidas tendem a

---

<sup>13</sup> WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf). Pág. 134. Acesso em: 22 dez. 2020.



## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

concluir que, embora os movimentos de expansão beneficiem a maioria dos trabalhadores, os choques recessivos são mais intensos para trabalhadores de menores indicadores de produtividade (isto é, baixa qualificação e experiência no trabalho), e esse processo se reforçou desde a década de oitenta. Por outro lado, os estudos voltados às economias subdesenvolvidas tendem a encontrar fenômenos de exclusão social, tais como discriminação de raça, de gênero e de acesso a determinados bens de infraestrutura social, que explicam a heterogeneidades dos impactos dos choques.

Os momentos de crescimento pró-pobre no Brasil foram os anos que imediatamente sucederam planos de estabilização macroeconômica, como o plano Cruzado (1987) e o plano Real (1994)<sup>15</sup>. No que diz respeito à taxa de pobreza, foi estimado que ela depende menos do ciclo macroeconômico do que das características individuais dos pobres, sobretudo no que diz respeito a sua escolaridade e qualificação profissional.

Assim, os trabalhadores de baixo nível educacional tendem a empobrecer nos períodos de crise, mas não se recuperam totalmente nos períodos de crescimento, levando-os a um processo de empobrecimento progressivo. Sobre o emprego, observou-se que a taxa de desemprego tende a acompanhar o ciclo econômico. Todavia, não há uma correlação direta entre o desemprego e a pobreza no Brasil, tanto pelo papel do setor informal no mercado de trabalho, que absorve parte da mão-de-obra sobretudo nos períodos de recessão, como pelo papel dos mecanismos de seguro-desemprego, que ajudam o trabalhador a escolher melhor seu próximo emprego, nas épocas de expansão econômica.

55

---

<sup>14</sup> MARTINI, Ricardo Agostini. Ciclos econômicos e a composição da pobreza no Brasil: um análise para as décadas recentes. **Economia e sociedade**. Campinas, vol. 23. Nº 01, Jan./abril. 2014.

<sup>15</sup> PERIODICOS.SBU.UNICAMP.BR. **Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional** 1. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642922> Acesso em: 22 dez. 2020.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

O Brasil, tem como principal interferência no seu desenvolvimento, a má distribuição de renda. Segundo Barros<sup>16</sup>, a pobreza no Brasil é sensível a flutuações cíclicas de curto prazo, tais como a instabilidade macroeconômica. Analisando os determinantes imediatos da pobreza, os autores apontaram que o principal problema não é a escassez de recursos no Brasil, mas sim a desigualdade na sua distribuição entre as pessoas.

Tendo esses dados em mente, o governo brasileiro vem tomando ações para ajudar esses grupos a obterem capacidade e atingirem o desenvolvimento. Contudo, apesar dos inúmeros programas sociais e incentivos a esses grupos mais carentes, a desigualdade e a pobreza continuam a ser um problema no Brasil. O economista Ricardo Paes de Barros, em entrevista ao jornal Estado de Minas, aponta que a raiz do problema da permanência da pobreza no país é a aplicação desses benefícios de ajuda serem feitos separadamente.

Para o economista, a unificação de benefícios como abono salarial, seguro desemprego e Bolsa família poderia abrir caminho a um programa social que transfira R\$ 100 bilhões a R\$ 120 bilhões à população mais vulnerável, com uma renda que vá de R\$ 200 a R\$ 300 reais por pessoa, e afirma “o Brasil tem condições de zerar a pobreza”. A unificação de programas sociais garantiria uma proteção maior, simplificaria a assistência e criaria capacidade para o indivíduo superar seu estado de pobreza, apesar da instabilidade dos ciclos macroeconômicos.

Estima-se que 7% das crianças no Brasil padecem de subnutrição, enquanto a produção nacional de grãos seria suficiente para alimentar uma vez e meia a população total<sup>17</sup>. No mesmo sentido, avaliações sobre a quantidade

56

---

<sup>16</sup> BARROS, Ricardo Paes. ‘**O país tem condições de zerar a pobreza**’. Entrevista concedida ao jornal Estado de Minas. Minas Gerais, 02/07/2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/07/02/internas\\_economia,1162026/o-pais-tem-condicoes-de-zerar-a-pobreza.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/07/02/internas_economia,1162026/o-pais-tem-condicoes-de-zerar-a-pobreza.shtml) Acesso em: 15/12/2020.

<sup>17</sup> IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos.html>> Acesso em: 22 dez. 2020.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

de recursos necessários para a erradicação da pobreza indicam que, supondo-se perfeitamente identificados os pobres, seria necessário apenas cerca de 5% da renda nacional para a completa eliminação da pobreza no país.

Levando-se em conta que mais de 75% da população mundial vive com uma renda per capita inferior à brasileira, é necessário reconhecer que as precárias condições de vida de segmentos importantes da sociedade brasileira não advêm de uma escassez absoluta de recursos, mas da má distribuição desses. Este dado justifica a percepção de que é preciso canalizar os recursos disponíveis para atividades prioritárias e aumentar o controle social sobre eles, de modo a assegurar eficiência alocativa.

Na mesma linha de pensamento, Rogério Barbosa, pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole da USP, afirma que há uma situação emergencial, e somente um programa de transferência de renda pode resolver. Uma melhora no Bolsa Família, tanto na cobertura como nos valores e critérios de condicionalidades é anterior a qualquer outra medida, afeta a quantidade de calorias que você come, mas não garante de fato a inclusão, que é participar dos âmbitos que a sociedade valoriza, seja no mercado de trabalho ou os espaços políticos.

A inserção produtiva é outro aspecto importante, porque não existem simplesmente vagas que vão abrir independentemente de induções políticas ou do mercado. Nos anos 1960 e 1970, o que se chamou de milagre econômico foi basicamente uma continuação do processo de substituição de importações em que o parque industrial cresceu muito com máquinas, e não tanto com trabalho.

O boom das *commodities* foi também basicamente fundado em mecanização da agricultura. Se você não cria incentivos para contratação de mão de obra em setores variados, os que dão lucro não são aqueles necessariamente que mais contratam<sup>18</sup>. A inserção produtiva para além do

---

<sup>18</sup> PERIODICOS.SBU.UNICAMP.BR. **Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional 1.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642922> Acesso em: 22 dez. 2020.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

comércio e dos serviços imediatos pessoais depende de uma política que envolva qualificação específica para o trabalho e construção de parcerias entre mercado e Estado.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a partir da análise do texto de Amartya Sen sobre pobreza, constatamos que a falta de dinheiro não é a raiz principal da questão pobreza, logo que a renda é apenas um instrumento para vencê-la, mas só podemos supera-la proporcionando capacidade intrínsecas na sociedade para a vida plena, como saúde e educação. Em segunda análise, a renda não é o único instrumento de geração de capacidades, o poder político e o combate ao desemprego também são maneiras para supera-la.

A proposta principal da tese de Sen é a inversão dos papéis nesta busca por desenvolvimento, ou seja, capacitar para aí conquistar renda. Enxergamos o ato de capacitar intrinsecamente importante para o desenvolvimento da sociedade. No Brasil, o principal fator da desigualdade e da pobreza é a má distribuição de renda, tendo isso em mente, programas sociais como o bolsa família são administrados no país. Contudo, a aplicação desses programas sociais é ineficiente para a diminuição da pobreza, sendo necessárias ainda outras maneiras de combate à pobreza, como a unificação desses programas para proporcionar um alcance maior, e como a criação de empregos e capacitação da mão de obra brasileira.

Ademais, na discussão sobre a persistência da pobreza no Brasil, e a pobreza como privação de capacidade, entendemos que o Brasil, na sua deficiência de capacitação educacional, com precariedade nos ramos habitacionais e empregatícios, expõe sua parcela mais vulnerável na persistência da miséria. Portanto, aprimorar programas sociais e políticas públicas já existentes, para que atuem de maneira funcional, é o principal meio de garantir ao brasileiro, a real liberdade.

# ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

Ao abordarmos tal tema, nossos horizontes sobre o funcionamento da sociedade se expandiram, e reconhecer que políticas macroeconômicas, antes não muito mencionadas em nosso cotidiano, poderia nos levar a expansão de nossas liberdades civis, é de fato, muito alentador. Os objetivos antes propostos, foram atingidos e explorados com clareza.

## 6. REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Paes. **‘O país tem condições de zerar a pobreza’**. Entrevista concedida ao jornal Estado de Minas. Minas Gerais, 02/07/2020. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/07/02/internas\\_economia,162026/o-pais-tem-condicoes-de-zerar-a-pobreza.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/07/02/internas_economia,162026/o-pais-tem-condicoes-de-zerar-a-pobreza.shtml)> Acesso em: 15/12/2020

CODES, A. L. M. **A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza: Em direção a uma visão complexa**. Brasília: IPEA, 2008. (Textos para discussão nº 1332)

CORAL.UFSM.BR. **Pobreza como privação de capacidade e E MÉTODO FUZZY: UM ESTUDO SOBRE O PRECONCEITO E A SEGURANÇA NOS BAIROS KM3 E PRESIDENTE JOÃO GOULART**. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais\\_2016/POBREZA-COMO-PRIVAO-DE-CAPACITAO-E-MTODODO-FUZZY-UM-ESTUDO-SOBRE-O-PRECONCEITO-E-A-SEGURANA-NOS-BAIROS-KM3-E-PRESIDENTE-JOO-GOULART.pdf](http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2016/POBREZA-COMO-PRIVAO-DE-CAPACITAO-E-MTODODO-FUZZY-UM-ESTUDO-SOBRE-O-PRECONCEITO-E-A-SEGURANA-NOS-BAIROS-KM3-E-PRESIDENTE-JOO-GOULART.pdf)> Acesso em: 22 dez. 2020.

CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. **A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional**. ERA Eletrônica, v. 1, n.2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a05.pdf>> Acesso em: 22 dez. 2020.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 22 dez. 2020.

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos.html>> Acesso em: 22 dez. 2020.

MARTINI, Ricardo Agostini. **Ciclos econômicos e a composição da pobreza no Brasil: um análise para as décadas recentes**. Economia e sociedade. Campinas, vol. 23. N° 01, Jan./abril. 2014.

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL**

BONFIM, Emily Leque; CAMARGO, Caroline de Faria; LAMBERTI, Eliana

PERIODICOS.SBU.UNICAMP.BR. **Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional** 1. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642922>  
Acesso em: 22 dez. 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 1. Ed. São Paulo: companhia de bolso, 2010.

STUDOCU. **Pobreza como privação de Capacidades**. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-reconcavo-da-bahia/fundamentos-de-filosofia/resumos/pobreza-como-privacao-de-capacidades/6285459/view> Acesso em: 22 dez. 2020.

WWW.FEP.UP.P. **Desenvolvimento como Liberdade**, Disponível em: [https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf) Acesso em: 22 dez. 2020.

WWW.LIVRONAUTAS.COM.BR. **Autor Amartya Sen**. Disponível em: <https://www.livronautas.com.br/ver-autor/2093/amartya-sen> Acesso em: 24 dez. 2020.

Submetido em: 10.11.2021

Aceito em: 13.04.2022

60